

A EXPOSIÇÃO *THE CULT OF BEAUTY* E UMA LEITURA DA MAQUIAGEM NA SOCIEDADE

SOFIA LAPISCHIES BEVILAQUA¹; LARISSA PATRON CHAVES².

¹Universidade Federal de Pelotas – sofiabevilaqua23@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - larissapatron@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A exposição de arte *The Cult of Beauty*, em português: “O Culto da Beleza”, esteve em exibição entre 23 de outubro de 2023 até 28 de abril de 2024 no centro cultural gratuito, que é composto pelo museu e pela biblioteca, chamado Wellcome Collection. Um espaço interessado na experiência de cada pessoa com a saúde: “através de nossas coleções, exposições e eventos, em livros e online, nós exploramos o passado, o presente e o futuro da saúde” (WELLCOME COLLECTION, 2024). O Wellcome Collection possui um acervo que conta com obras de arte, filmes, vídeos, arquivos pessoais, livros raros, todos relacionados à experiência humana com saúde e medicina.

The Cult of Beauty é sobre as noções de beleza que nos cercam, e por isso a exposição contém 200 itens, entre eles obras de arte como pinturas, esculturas, fotografias, instalações, vídeos e outros itens como objetos históricos e pôsteres. Como a exposição é sobre beleza, ela contém obras de arte e objetos de diversos lugares, da América, da Europa, da Ásia, da África, para assim mostrar que os ideais de beleza mudam de acordo com cada cultura, e com cada pessoa. Fazem parte dela obras e objetos de séculos passados até contemporâneos, isso demonstra que as noções de beleza mudam através do tempo.

Como pesquisadora da história das Artes Visuais, meu objeto de pesquisa é a maquiagem presente nas artes visuais contemporânea, assim procuro encontrar artistas que trabalham com a maquiagem, de maneira tradicional ou não, em suas obras e entender o espaço da maquiagem nas artes visuais. Considero a maquiagem um elemento dentro dos padrões de beleza, desse modo a pesquisa é sobre padrões de beleza, com enfoque na maquiagem, e a análise de como esses padrões afetam a sociedade.

Em *O Mito da Beleza*, Naomi Wolf (2018) comenta sobre as imagens serem usadas para submeter as mulheres aos padrões de beleza, e como o mito da beleza está em constante mudança, ou seja, um mito pois está em constante mudança e o mercado da beleza sempre se renovando para sempre existirem novos padrões para serem alcançados, como: novos cosméticos, novos produtos de maquiagem, e até mesmo procedimentos e cirurgias estéticas se tornam tendência.

Em seu livro, Alessandra Simões Paiva (2022) escreve um capítulo sobre corpos insurgentes e arte feminista em que discorre sobre o que a pesquisadora Andrea Giunta fala sobre arte feminista e produzida por mulheres, o que destaca a importância de pesquisar artistas mulheres e suas produções. Uma questão presente na teoria feminista são os padrões de beleza. Giunta comenta a partir de uma perspectiva decolonial latino-americana, essa pesquisa não trata da arte latino-americana especificamente, mas com certeza é sobre uma arte decolonial,

discussão presente nas obras apresentadas a seguir e na exposição de forma geral, pois os padrões de beleza são coloniais e discuti-los de uma perspectiva decolonial é necessária para repensá-los e talvez tentar modificá-los.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é realizado a partir da leitura de imagens das obras apresentadas que compõem a exposição *The Cult of Beauty*. Para esse resumo expandido foram selecionadas quatro obras em que as artistas contemporâneas abordam questões sobre a beleza e, de alguma forma, a maquiagem está presente. As obras de arte serão lidas e relacionadas com questões sociais. Freitas (2004) propõe que fontes visuais artísticas sejam vistas a partir de três dimensões, a formal: a estética visual, a semântica: conexões com representações culturais do período e a social: a história por trás da imagem. Por isso utilizo das obras de arte para perceber e compreender os padrões de beleza e a forma que a maquiagem afirma esses padrões na sociedade: "[...] conhecimento histórico e o conhecimento artístico não somente podem beneficiar-se mutuamente, como são mutuamente interdependentes." (FREITAS, 2004, p. 17), pois essas artistas produzem a partir de suas vivências e visões sociais em suas obras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com 200 itens presentes, a exposição *The Cult of Beauty* é dividida em 3 seções: "Os Ideais de Beleza" que trata das formas visuais que as pessoas acham bonitas, "A Indústria da Beleza" sobre o mercado dos produtos de beleza e "Subvertendo a Beleza" para celebrar diferentes maneira de ser bonito (WELLCOME COLLECTION, 2024). Com essa divisão a exposição consegue abordar diversos aspectos da cultura da beleza em diversos locais, como a obra da artista chinesa Xu Yang, presente na seção "Os ideais de beleza", *Perhaps We are All Fictions in the Eye of the Beholder* (2021), em português: "Talvez Sejam Todos Ficções aos Olhos do Observador", o trabalho da artista são autorretratos em pintura com tinta à óleo inspirados principalmente na artista retratista neoclássica Élisabeth Vigée-Le Brun (1755-1842) que registrou em suas obras os ideais de beleza francesa (WELLCOME COLLECTION, 2024). Ao utilizar essas inspirações, Xu Yang produz um autorretrato em que ela aparece pintando seu autorretrato, ela representa ela mesmo com uma mistura de maquiagem no estilo da cultura *drag* contemporânea, uma roupa e cabelo que remete ao neoclassicismo, a artista se retrata registrando os ideais de beleza que constituem a sua identidade.

Da seção "A Indústria da Beleza" trago duas obras: da artista makeupbrutalism, nome utilizado por Eszter Magyar, da Hungria. Magyar trabalha como artista e maquiadora, e em sua instalação intitulada *It makes no sense being beautiful if no one is ugly* (2023), no português: "Não faz sentido ser bonito se ninguém é feio", ela traz um grande painel com colagem de diversas obras autorais, que já estão em publicações em sua conta no Instagram, e no meio do painel tem um espelho em que está escrito "eu venho confundido pressão social com autoexpressão".

Com seus trabalhos feitos com maquiagem utilizando o próprio corpo como suporte, a frase escrita no espelho e o nome dado a obra, a artista questiona o local que a maquiagem ocupa em sua vida, ela utiliza a maquiagem para se

expressar, mas também questiona como a indústria da beleza faz com que a maquiagem seja uma obrigação social e como esses ideais são difíceis de serem alcançados, pois, como ser bonito se ninguém é feio? Como saber se estamos nos expressando ou sendo obrigadas socialmente a utilizar maquiagem? A indústria dos cosméticos, majoritariamente, se importa com o consumo e não com o bem estar, então as tendências vão estar sempre mudando para que o consumo não cesse. Como Wolf (2018, p. 190) afirma: "A beleza ideal é ideal porque não existe". Então seguir os padrões de beleza se torna um trabalho interminável, com um consumismo de produtos de beleza que sempre são lançados novos e uma frustração quando não se consegue acompanhar as tendências de beleza.

E de Shirin Fathi, uma artista iraniana, que discute em seu trabalho *The Disobedient Nose* (2022), em português: "O Nariz Desobediente", o grande número de rinoplastias realizadas no mundo. Em suas fotografias ela fala sobre um nariz que não quer ser domado (WELLCOME COLLECTION, 2024). A artista utiliza próteses e maquiagem para representar uma cirurgia plástica em um nariz, uma foto representa um paciente na renascença e a outra uma técnica indiana para crescimento do nariz. Esse trabalho reflete sobre os cânones de beleza, ela como uma mulher do Oriente Médio, está fora dos padrões de beleza tradicionais ditados no processo de globalização pelos países ocidentais, e traz uma reflexão sobre como é normalizado cirurgias plásticas estéticas e como acaba se tornando uma obrigação para as mulheres seguirem esse padrão, assim como Wolf (2018) destaca o mito da beleza a ser perseguido de forma objetiva e universal.

Na última sessão, "Subvertendo a Beleza" a obra que finaliza a exposição é *Mirror, Mirror on the Wall: Beauty unravelled in the virtual scroll* (2023), em português: "Espelho, Espelho Meu: Beleza desvendada no deslizar da tela" é de um coletivo de arte totalmente feminino, o Xcessive Aesthetics, que trabalha com instalações, composto por 6 mulheres de várias localidades do mundo. Essa obra discute a cultura da beleza contemporânea, com a instalação projetada para remeter a experiência sensorial de um banheiro de um local de festa, onde muitas pessoas que não se conhecem acabam tendo contato, socializando, trocando experiências, emprestando maquiagem, um lugar de socialização diferente da festa em si. A instalação tem várias telas que passam vídeos de tutoriais de beleza da internet, o que por um lado podem estar afirmando padrões de beleza mas por outro podem estar conectando pessoas que procuram outras para se identificarem no que diz respeito ao seu próprio conceito de beleza e por não se encaixarem nos padrões ditados.

4. CONCLUSÕES

The Cult of Beauty provoca inúmeras discussões sobre a beleza e a sociedade, algumas abordadas neste trabalho e outras não, que estão presentes nas várias outras obras da exposição. Mas para essa pesquisa, o principal é para mostrar ao público que os ideais de beleza divergem de pessoa para pessoa, estejam elas morando na mesma casa ou em continentes diferentes, e expor a diversidade de visões de artistas sobre o assunto abre novas perspectivas para cada um e faz com as pessoas duvidem dos ideais de beleza impostos que muitas vezes acabam sendo naturalizados sem questionamentos. Essa é a "beleza" dos conceitos de beleza e da maquiagem, eles divergem e isso deve ser entendido para que todas as pessoas tenham a oportunidade de desenvolver sua

própria construção do belo e de poder aceitar a forma de cada um se expressar, nesse caso, principalmente quando se referir ao uso ou não da maquiagem.

Especialmente se pensarmos na reconstrução da beleza de uma maneira decolonial de artistas mulheres que produzem uma arte feminista. Todas as artistas comentadas acima acessam a maquiagem de alguma forma em suas obras e todas questionam o mito da beleza comentado por Wolf (2018). As obras discutidas também questionam os estereótipos de gênero impostos, uma característica que Giunta (PAIVA, 2022) comenta sobre a arte feminista, que é o combate aos estereótipos socialmente moldados para as mulheres seguirem. A maquiagem faz parte da indústria da beleza e contribui para afirmar estereótipos de gênero e de beleza. Neste trabalho, sobre obras de artistas mulheres, destaco, assim como Giunta (PAIVA, 2022) a importância de dar visibilidade para artistas mulheres e pesquisar seu trabalho, em que esse assunto é diário na vida das mulheres, que também afeta outras pessoas. Dado o tipo de museu que a exposição ocorreu, demonstra que é importante discutir e questionar os padrões de beleza e sua influência em questões de saúde da sociedade e a forma que isso impacta a vida das pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Artur. História e imagem artística: por uma abordagem tríplice. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 34, p. 3-21, jul-dez. 2004.

PAIVA, Alessandra Simões. **A virada decolonial na arte arte brasileira**. Bauru: Mireveja, 2022. p. 185-199

WELLCOME COLLECTION. **About us**. Londres: Wellcome Collection, 2024. Acessado em 03 set. 2024. Online. Disponível em: <https://wellcomecollection.org/pages/Wuw2MSIAACtd3Stq>. Acesso em: 03 set. 2024.

WELLCOME COLLECTION. **The Cult of Beauty Captions and Transcripts**. Londres: Wellcome Collection, 2024. Acessado em 04 set. 2024. Online. Disponível em: <https://wellcomecollection.org/guides/exhibitions/ZSaiohAAACMAIJbK/captions-and-transcripts>.

WELLCOME COLLECTION. **The Cult of Beauty Visual Story**. Londres: Wellcome Collection, 2024. Acessado em 04 set. 2024. Online. Disponível em: <https://wellcomecollection.org/exhibitions/ZJ1zCxAAACMAczPA/visual-stories>.

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.